



Demonstrações Financeiras 2023

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento de Lajeado - Sicredi
Integração RS/MG**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria**





Demonstrações Financeiras 2023

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG

Assunto: Carta de Apresentação conforme disposto no Art. 45, parágrafo 3º da Resolução BCB nº 2/2020.

Anexo a este documento seguem as Demonstrações Financeiras contendo o Relatório do Auditor Independente, o Relatório da Administração, o BP, a DSP, a DMPL, a DFC, a DRA e as Notas Explicativas.

As informações presentes neste documento foram divulgadas na data de 15/02/2024, no site oficial do Sicredi (www.sicredi.com.br).

A administração da Cooperativa declara sua responsabilidade pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Graziela Reis Bogorni
Diretora Executiva
CPF: 622.289.860-20

Liviane Bald
Diretora de Operações
CPF: 889.454.480-04

Giovana Bresciani Matte
Contadora
CRC: RS-73356/O-0
CPF: 930.408.650-72



Relatório de Administração



Somos o

A primeira instituição
financeira cooperativa
do Brasil

Neste documento, a administração da Cooperativa, seguindo o princípio do cooperativismo de transparência na gestão e em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de negócio que constrói uma cadeia de valor que beneficia o associado, a cooperativa e a comunidade local, oferecendo soluções inteligentes para um desenvolvimento financeiro sustentável com foco na ampliação do nosso impacto positivo econômico, social, ambiental e climático, reduzindo os efeitos adversos.

Com um propósito único que evolui com a participação coletiva, somos uma cooperativa que além de multiplicar resultados positivos, está comprometida em "fazer juntos para fazer a diferença".



Temos porte e presença nacional

- Estamos presentes em todos os estados e Distrito Federal
- Temos agências em mais de 1,9 mil municípios
- Em mais de 200 municípios somos a única instituição financeira com presença física
- Somos mais de 7,5 milhões de associados, além da presença no ecossistema digital
- Temos mais de 2,6 mil agências e pontos de atendimento

Nossas soluções financeiras são modernas e colaborativas

Oferecemos mais de 300 produtos e serviços financeiros:

 Conta corrente
 Cartões

 Investimentos
 Seguros

 Consórcios
 Máquina de cartões

 Cambio
 Crédito e muito mais

Durante o exercício de 2023 destacamos os seguintes fatos administrativos:

- Inauguramos quatro novas agências: Duas em Minas Gerais, nas cidades de São Joaquim de Bicas e Belo Vale; uma no Rio Grande do Sul, na cidade de Lajeado, no Bairro Bom Pastor; e uma Agência Digital, voltada ao público com preferência no atendimento virtual. Além disso, a Agência Móvel realizou um trabalho contínuo em nossa área de atuação em Minas Gerais.
- Linhas de crédito emergenciais: Mantemos as contratações de programas emergenciais que se tornaram permanentes, como por exemplo o Pronampe, também atuamos com a linha PEAC FGI "Tradicional" e o "Solidário" atendendo associados enquadrados e impactados pelas cheias que atingiram a região do Vale do Taquari.
- Isenção do PIX e sistemas integrados: mantivemos a isenção do PIX e trabalhamos com foco nos sistemas integrados (API PIX).
- Captação: Estruturamos uma consultoria ativa especializada em investimentos, para estarmos mais próximos ao associados, agregando informação, segurança e maior rentabilidade nos recursos investidos.
- Inovação: Com apoio da área de Inovação do CAS, criamos o Desafio de Inovação Aberta (Desafio OCR), com uso das plataformas "100 Open" e "AEVO", na busca de soluções inovadoras para tratamento de documentos e automação de processos internos.

Valorizamos as pessoas e a diversidade

COMITÊS MULHER E JOVEM

Buscamos promover diversidade e formar novas lideranças para o cooperativismo, nossos comitês trazem força para essas iniciativas em todas as regiões onde atuamos.

PROGRAMA PERTENCER

Buscamos engajar os associados, estabelecer as regras de participação e orientar o modelo de gestão participativa, estimulando a participação nas assembleias e nos processos decisórios.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Buscamos promover os valores da cooperação e cidadania entre crianças e adolescentes. Em 27 anos de existência, o programa já impactou mais de 4,2 milhões de crianças e adolescentes em 650 municípios.

PROGRAMA CRESCER

Buscamos promover entre associados e futuros associados uma maior compreensão sobre as sociedades cooperativas de crédito.



- Fundo Social: apoiamos projetos sociais de interesse coletivo voltados para educação, segurança e saúde, realizados por entidades sem fins lucrativos.
- Programa Cooperativas Escolares: objetivamos ampliar as oportunidades de aprendizado de crianças e adolescentes, vivenciando experiências dos valores e princípios do cooperativismo e oportunizando o desenvolvimento de competências como: liderança, empreendedorismo social, educação financeira e inclusão social.
- Cooperação na Ponta do Lápis: buscamos cooperar para uma vida financeira mais sustentável através da educação. O programa Jornada nas Escolas é uma formação completa para professores, com uma proposta pedagógica que conecta com a realidade das comunidades, por meio de uma metodologia simples, que utiliza situações e objetos do dia a dia para desenvolver o tema.
- Comitê de Sustentabilidade: composto por colaboradores e membros do Conselho de Administração, tem como objetivo a implantação da Política de Sustentabilidade e Estratégia de Sustentabilidade Sistêmica, assessorando nas tomadas de decisões que envolvem os temas relevantes à sustentabilidade no Sicredi.
- DIA C: a mobilização da Dia de Cooperar é uma iniciativa para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo. O Sicredi realiza ações de responsabilidade social e lança seu movimento de voluntariado, que visa estimular ainda mais a realização de ações voluntárias durante o ano.
- Programa Auxílio Educação: iniciativa conectada aos princípios do cooperativismo, buscando incentivar a busca de conhecimento e desenvolvimento profissional, auxiliando o associado a alcançar seus objetivos e agregando valor à comunidade.
- Programa Fazer Juntos: ampliando as ações da Cooperativa como agente de mobilização e desenvolvimento regional, o programa convida associados que realizam aplicações financeiras a indicarem entidades sem fins lucrativos para que recebam uma doação da cooperativa. Assim, o programa fomenta os investimentos na cooperativa e apoia entidades na área de sua abrangência, que visem o empreendedorismo social, educação, cultura, saúde, segurança, projetos sociais e esporte, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Reconhecimentos

Em 2023 fomos reconhecidos, em vários dos mais célebres rankings e premiações nacionais e internacionais tais como:

- Reconhecimento pelo Environmental Finance Impact Awards 2023, categoria Lender of the year,
- Premiação em três categorias do Open Summit Awards 2023, 1º lugar na categoria "Destaque S3/S4/S5",
- Prêmio Environmental Finance Bond Awards, na categoria Empréstimo Social para mulheres empreendedoras,
- Melhores Empresas para Trabalhar, da GPTW,
- Reconhecimento pelo BNDES com o 1º lugar nas categorias "Atendimento ao Cliente" e "Economia Verde".

Ratings atribuídos ao Sicredi pelas principais agências de riscos do mundo:

AA+[bra] – Fitch
AAA.br – Moody's
brAAA – Standard&Poor's



EY
Building a better
working world

Setor Hoteleiro Sul - Quadra 06
Conjunto A - Bloco A
1º andar - sala 105
70316-000 - Brasília - DF - Brasil
Tel: +55 61 2104-0100
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores, Conselheiros e Cooperados da
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
Lajeado - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG (“Cooperativa”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.



Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.



EY

Building a better
working world

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 08 de fevereiro de 2024.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-015199/F

Renata Zanotta Calçada

Renata Zanotta Calçada
Contadora CRC-RS062793/O-8

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
CNPJ/MF nº 91.159.764/0001-80

ATIVO		31/12/2023	31/12/2022	PASSIVO		31/12/2023	31/12/2022
ATIVO		3.162.935	2.524.241	PASSIVO		2.733.745	2.179.098
DISPONIBILIDADES	(Nota 04)	8.522	6.127	DEPÓSITOS	(Nota 11)	2.436.768	1.928.161
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		3.163.277	2.518.411	Depósitos à vista		372.991	349.151
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(Nota 05)	227.303	107.952	Depósitos de poupança		5.418	2.801
Títulos e valores mobiliários	(Nota 06)	1.103.869	730.753	Depósitos interfinanceiros		148.261	85.212
Centralização financeira	(Nota 04)	345.328	274.869	Depósitos a prazo		1.910.098	1.490.997
Relações interfinanceiras ativas		28	28	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		155.445	136.824
Operações de crédito	(Nota 07)	1.374.403	1.316.511	Recursos de aceites e emissão de títulos	(Nota 12)	990	-
Outros ativos financeiros	(Nota 08)	112.346	88.298	Relações interfinanceiras	(Nota 13)	145.347	126.082
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 07)	(84.142)	(62.217)	Obrigações por repasses	(Nota 14)	4	293
OUTROS ATIVOS	(Nota 09)	10.921	8.004	Outros passivos financeiros	(Nota 15)	9.104	10.449
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 10)	61.417	50.174	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	(Nota 16)	607	347
INTANGÍVEL	(Nota 10)	2.940	3.742	OUTROS PASSIVOS	(Nota 17)	140.925	113.766
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(Nota 18)	429.190	345.143
				CAPITAL SOCIAL		78.221	60.815
				RESERVAS DE SOBRAS		330.322	268.252
				SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		20.647	16.076
TOTAL DO ATIVO		3.162.935	2.524.241	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.162.935	2.524.241

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
CNPJ/MF nº 91.159.764/0001-80

Descrição das contas	01/07/2023 a 31/12/2023 (Não auditado)	01/01/2023 a 31/12/2023	01/01/2022 a 31/12/2022
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	230.160	447.273	340.877
Operações de crédito	(Nota 07)	138.623	229.835
Resultado de títulos e valores mobiliários		70.957	59.897
Resultado das aplicações compulsórias		1	3
Ingressos de depósitos intercooperativos		20.579	51.142
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(140.802)	(270.186)	(203.654)
Operações de captação no mercado	(Nota 21)	(112.639)	(216.130)
Operações de empréstimos e repasses		(4.947)	(9.649)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(Nota 07)	(23.216)	(44.407)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	89.358	177.087	137.223
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(37.085)	(70.369)	(54.701)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	(Nota 22)	28.803	51.920
Rendas de tarifas bancárias	(Nota 23)	7.258	14.172
Dispêndios e despesas de pessoal	(Nota 24)	(29.008)	(56.061)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(Nota 25)	(27.197)	(51.976)
Dispêndios e despesas tributárias		(218)	(407)
Outros ingressos e receitas operacionais	(Nota 26)	8.652	14.636
Outros dispêndios e despesas operacionais	(Nota 27)	(25.375)	(42.653)
RESULTADO OPERACIONAL	52.273	106.718	82.522
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	52.273	106.718	82.522
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(5.096)	(9.649)	(8.381)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	47.177	97.069	74.141

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
CNPJ/MF nº 91.159.764/0001-80

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do exercício em 01/01/2022	49.901	220.637	11.515	282.053
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	-	-	(11.422)	(11.422)
Outras destinações	-	-	(93)	(93)
Capital de associados				
Aumento de capital	6.454	-	-	6.454
Baixas de capital	(1.401)	-	-	(1.401)
Resultado do exercício	-	-	74.141	74.141
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(3.215)	(3.215)
Juros sobre o capital próprio	5.861	-	(5.949)	(88)
Reserva legal - Estatutária	-	43.727	(43.727)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	2.704	(2.704)	-
Reserva legal - Doação SFG	-	1.184	(1.184)	-
Fundos estatutários	-	-	(1.286)	(1.286)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2022	60.815	268.252	16.076	345.143
Mutações do Exercício	10.914	47.615	4.561	63.090
Saldos no início do exercício em 01/01/2023	60.815	268.252	16.076	345.143
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	3.200	-	(15.982)	(12.782)
Outras destinações	-	-	(94)	(94)
Capital de associados				
Aumento de capital	8.502	-	-	8.502
Baixas de capital	(2.894)	199	-	(2.695)
Resultado do exercício	-	-	97.069	97.069
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(4.129)	(4.129)
Juros sobre o capital próprio	8.598	-	(8.770)	(172)
Reserva legal - Estatutária	-	56.159	(56.159)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	5.712	(5.712)	-
Fundos estatutários	-	-	(1.652)	(1.652)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2023	78.221	330.322	20.647	429.190
Mutações do Exercício	17.406	62.070	4.571	84.047
Saldos no início do semestre em 01/07/2023 (Não auditado)	67.334	268.252	49.892	385.478
Capital de associados				
Aumento de capital	3.913	-	-	3.913
Baixas de capital	(1.624)	199	-	(1.425)
Resultado do semestre	-	-	47.177	47.177
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(4.129)	(4.129)
Juros sobre o capital próprio	8.598	-	(8.770)	(172)
Reserva legal - Estatutária	-	56.159	(56.159)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	5.712	(5.712)	-
Fundos estatutários	-	-	(1.652)	(1.652)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2023	78.221	330.322	20.647	429.190
Mutações do Semestre	10.887	62.070	(29.245)	43.712

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
CNPJ/MF nº 91.159.764/0001-80

	01/07/2023 a 31/12/2023 (Não auditado)	01/01/2023 a 31/12/2023	01/01/2022 a 31/12/2022
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	74.562	149.476	118.729
Resultado do semestre/exercício	47.177	97.069	74.141
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	27.385	52.407	44.588
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	23.216	44.407	41.242
Distribuição de dividendos	(80)	(150)	(280)
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros ativos	4.199	4.199	(322)
Depreciação e amortização	3.957	7.602	7.044
Baixas do ativo permanente	209	218	126
(Reversão) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	13	260	(7)
Destinações ao FATES	(4.129)	(4.129)	(3.215)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	193.351	281.291	238.614
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(64.916)	(119.351)	24.251
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(22.606)	(42.356)	(19.243)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	14.473	-	34
(Aumento) em operações de crédito	(25.231)	(80.375)	(297.707)
(Aumento) Redução em recursos de aceites e emissão de títulos	990	990	-
Aumento em relações interfinanceiras passivas	2.892	19.265	20.085
(Aumento) em outros ativos financeiros	(18.435)	(23.898)	(26.972)
(Aumento) em outros ativos	(453)	(7.116)	(1.966)
Aumento em depósitos	277.841	508.607	500.901
Aumento (Redução) em passivos financeiros	1.151	(1.345)	3.988
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(14)	(289)	(602)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.699)	(3.106)	(3.217)
Aumento em outros passivos	29.358	30.265	39.062
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	267.913	430.767	357.343
Aquisição de imobilizado de uso	(10.894)	(17.539)	(8.742)
Aplicações no intangível	(332)	(722)	(1.154)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(11.226)	(18.261)	(9.896)
Integralização de capital	3.913	8.502	6.454
Baixa de capital	(1.425)	(2.695)	(1.401)
Fundos estatutários	(1.652)	(1.652)	(1.286)
Juros ao capital próprio	(172)	(172)	(88)
Distribuição de Sobras	-	(12.876)	(11.515)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	664	(8.893)	(7.836)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	257.351	403.613	339.611
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.116.300	970.038	630.427
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	1.373.651	1.373.651	970.038

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG
CNPJ/MF nº 91.159.764/0001-80

	01/07/2023 a 31/12/2023 (Não auditado)	01/01/2023 a 31/12/2023	01/01/2022 a 31/12/2022
Resultado líquido do exercício	47.177	97.069	74.141
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	47.177	97.069	74.141

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 01/03/1906 e sede situada na Avenida Piraí, 97, na cidade de Lajeado - Rio Grande do Sul. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2023, está organizado por 105 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 2.600 pontos ativos, dos quais a Cooperativa opera em 30 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à Resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.933, de 29 de julho de 2021.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 (duzentos e cinquenta mil reais) por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores ("SFG"), empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 00 (R1), 01 (R1), 02 (R2), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 33 (R1) e 46 e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pelas Leis Complementares nº 130/09 e 196/22.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 07 de fevereiro de 2024. (Conforme a data do e-mail de autorização das Demonstrações).

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata die e calculadas com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ (1.233) (dezembro de 2022 - R\$ (2.489)) referente a Atos Não Cooperativos. Este resultado não está considerando os juros sobre capital próprio, o qual também é considerado ato cooperativo, não sendo apresentado na DSP.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujos valores são aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de investimento de renda fixa e multimercado, com vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da aquisição e que estão sujeitas a risco insignificante de mudança de valor.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa, não investidas em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/21.

• Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa, os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.

• Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários, identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata-die*, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-los, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

Os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata die".

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata-die* incorridos, deduzidos das correspondentes despesas apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL é de 15%. As alíquotas de IRPJ e CSLL são aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na nota Operações de Crédito;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de naturezas cíveis, tributárias e trabalhistas, através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento, quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na nota Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são expressas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Cooperativa, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

t) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Disponibilidades	8.522	6.127
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	1.019.801	689.042
Centralização financeira	345.328	274.869
Total	1.373.651	970.038

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2023 equivale a 100% do CDI (dezembro de 2022 - 100%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	31/12/2023				31/12/2022
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Depósitos interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi	-	9.151	20.755	29.906	18.696
Depósitos Interfinanceiros com o Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	103.666	93.731	197.397	89.256
Total	-	112.817	114.486	227.303	107.952
Total circulante				112.817	65.511
Total não circulante				114.486	42.441

As aplicações de Depósitos Interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi são realizadas com a finalidade de fornecer liquidez. Por ser um leilão, a taxa varia na aplicação, mas tem mínimo de 105% do CDI.

As aplicações de DI entre a Cooperativa e o Banco Sicredi são efetuadas para cobrir a necessidade de funding do Banco em função das operações realizadas pelas cooperativas com seus associados (crédito rural equalizado, antecipação de recebíveis, consignado, INSS, prorrogações, entre outros). Além desta finalidade, algumas operações de DI buscam proteger a carteira de crédito da cooperativa (operações de hedge) e outras buscam prover liquidez ao Banco para destinações diversas.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Descrição	31/12/2023				31/12/2022
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Títulos de renda fixa - CPR	2.379	24.420	16.074	42.873	15.990
Cotas de fundos de renda fixa - centralização financeira	274.010	-	-	274.010	177.325
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	745.791	-	-	745.791	511.717
Participações de Cooperativas	-	-	41.195	41.195	25.721
Total	1.022.180	24.420	57.269	1.103.869	730.753
Total circulante				1.046.600	698.045
Total não circulante				57.269	32.708

A partir de julho de 2022, o BACEN estabeleceu, através da Instrução Normativa BCB Nº 268 de 01 de abril de 2022, que as participações de cooperativas, anteriormente apresentadas na rubrica de outros investimentos, passaram a ser classificadas em títulos e valores mobiliários.

O valor de mercado das cédulas do produtor rural (CPR) é mensurado a partir da curva de juros, indexado ao Depósito Interfinanceiro (DI) e taxas pré-fixadas em contrato, os títulos são registrados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na ANBIMA.

a) Participações de cooperativas

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2023	31/12/2022
Sicredi Participações S.A.	10.194	10.194
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	30.998	15.524
Outros	2	2
Total	41.195	25.721

Apresentamos abaixo os números de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais dos investimentos em dezembro de 2023, os quais passaram a ser apresentados, a partir de dezembro de 2022, em títulos e valores mobiliários - participações de cooperativas:

Descrição	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022
Número de ações/quotas possuídas	3.306.123 ON	3.306.123 ON	1	1	30.998.313	15.523.721
	6.888.158 PN	6.888.158 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,23%	0,32%	0,62%	0,62%	1,83%	1,56%
Capital social	4.341.716	3.208.211	161	161	1.696.429	994.700
Patrimônio líquido	4.427.933	3.298.737	416.033	369.267	1.677.891	1.005.243
Resultado líquido do exercício	120.326	115.902	46.767	1.195	-	-
Valor das participações das cooperativas	10.194	10.194	1	1	30.998	15.524

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição das operações de créditos por tipo de operação e prazos

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2023					31/12/2022
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira	Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Empréstimos e títulos descontados	14.830	141.766	236.194	501.155	893.945	843.449
Financiamentos	1.057	41.131	108.006	191.070	341.264	350.319
Financiamentos rurais e agroindustriais	138	9.024	45.458	66.887	121.507	116.329
Financiamentos habitacionais	-	250	563	16.874	17.687	6.414
Total das operações de crédito	16.025	192.171	390.221	775.986	1.374.403	1.316.511
Avalis e fianças honrados (Nota 08)	20	12	-	-	32	102
Devedores por compra de valores e bens (Nota 08)	-	-	30	60	90	120
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 08)	-	74.616	27.767	342	102.725	81.756
Total de outros créditos	20	74.628	27.797	402	102.847	81.978
Carteira total	16.045	266.799	418.018	776.388	1.477.250	1.398.489
Total circulante					700.862	626.924
Total não circulante					776.388	771.565

Os valores de títulos e créditos a receber foram reclassificados para a rubrica de valores a receber relativos a transações de pagamento para adequar a contabilização das transações de pagamento por cartão, de acordo com a Carta Circular 3.828/17. A partir de junho de 2022, passamos a apresentar esta abertura na nota explicativa. Estes valores referem-se aos montantes a receber dos associados, relativos às transações com cartão de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Provisão	Operações de crédito e Outros créditos		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2023	31/12/2022	31/12/2023	31/12/2022
AA	-	46.264	12.947	-	-
A	0,50	683.645	602.823	3.418	3.013
B	1,00	429.080	539.680	4.291	5.396
C	3,00	182.388	141.721	5.472	4.251
D	10,00	48.109	32.288	4.811	3.228
E	30,00	20.201	27.263	6.060	8.179
F	50,00	11.360	5.924	5.680	2.962
G	70,00	5.976	2.184	4.183	1.529
H	100,00	50.227	33.659	50.227	33.659
Total		1.477.250	1.398.489	84.142	62.217

A Cooperativa também possui coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 321.154 (dezembro de 2022 - R\$ 266.469) onde estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 29). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 6.297 (dezembro de 2022 - R\$ 5.428) conforme Nota 15.

Conforme disposto no Art. 6º da Resolução CMN nº 4.846/20, a provisão face à perda para as operações enquadrados no Programa Emergencial de Suporte à Empregos (PESE) deve incidir somente sobre a parcela do crédito cujo risco de crédito é assumido pela Cooperativa e esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2023					31/12/2022
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas físicas	6.905	101.833	105.352	145.351	359.441	336.291
Rural	138	9.024	45.458	66.887	121.507	116.329
Industrial	1.252	15.120	25.559	55.773	97.704	110.265
Comércio	2.894	53.532	86.932	173.659	317.017	309.838
Habitacional	-	250	563	16.874	17.687	6.414
Pessoas jurídicas	4.856	87.040	154.154	317.844	563.894	519.352
Total	16.045	266.799	418.018	776.388	1.477.250	1.398.489
Total circulante					700.862	626.924
Total não circulante					776.388	771.565

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2023	%	31/12/2022	%
10 maiores devedores	185.346	12,55	173.811	12,43
50 devedores seguintes	320.998	21,73	321.370	22,98
100 devedores seguintes	194.072	13,14	188.709	13,49
Demais	776.834	52,58	714.599	51,10
Total	1.477.250	100,00	1.398.489	100,00

c) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Saldo inicial	74.034	62.217	33.717
Constituição de provisão	37.823	73.699	58.572
Reversão de provisão	(14.607)	(29.292)	(17.330)
Movimento da provisão para perdas no resultado	23.216	44.407	41.242
Movimentação de baixados para prejuízo	(13.108)	(22.482)	(12.742)
Saldo final	84.142	84.142	62.217

d) Resultado com operações de crédito:

	31/12/2023	31/12/2022
Empréstimos e títulos descontados	195.299	161.177
Financiamentos	66.937	58.072
Financiamentos rurais e agroindustriais	9.748	6.940
Financiamentos habitacionais	1.180	144
Outros	53	31
Subtotal	273.217	226.364
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	7.048	3.471
Total	280.265	229.835

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 13.767 (2022 - R\$ 10.673).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 07)	102.725	81.756
Rendas a receber	3.061	1.992
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	90	120
Avals e fianças honrados (Nota 07)	32	102
Transações com cartão de crédito	5.819	3.586
Devedores por depósitos em garantia (Nota 16)	619	742
Total	112.346	88.298
Total circulante	111.325	87.294
Total não circulante	1.021	1.004

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a receber relativos as transações de pagamento, sejam de associados ou do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Os valores a receber relativos a transações de pagamento referem-se aos montantes a receber dos associados, relativos às operações com cartões de crédito das bandeiras Visa e Mastercard.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Outros valores e bens	1.883	175
Adiantamentos e antecipações salariais	200	123
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	3.247	1.405
Adiantamentos para Confederação Sicredi	2.032	665
Atualização monetária sobre DIs (Central)	1.101	87
Impostos e contribuições a compensar	372	401
Pendências a regularizar	410	3.762
Valores a receber Portabilidades	59	-
Valores a receber SFG	10	55
Outros	440	112
Total circulante	9.754	6.785
Outros valores e bens	1.167	1.219
Total não circulante	1.167	1.219
Total	10.921	8.004

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	6.918	1.148
Imóveis	6.918	1.148
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	(4.199)	-
Despesas antecipadas	331	246
Total	3.050	1.394

b) Movimentação da provisão para desvalorização de outros valores e bens:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Saldo inicial	-	(322)
Constituição de provisão	(4.199)	-
Reversão de provisão	-	322
Saldo final	(4.199)	-

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

Descrição	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2023			31/12/2022
		Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	90.251	(28.834)	61.417	50.174
Imobilizações em curso	-	12.397	-	12.397	3.567
Terrenos	-	6.667	-	6.667	6.667
Edificações	4%	21.847	(2.502)	19.345	19.547
Instalações	10%	4.789	(2.631)	2.158	1.919
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	14.305	(8.146)	6.159	6.610
Móveis e equipamentos	10%	13.976	(6.242)	7.734	6.743
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	2.127	(949)	1.178	1.016
Equipamentos de processamento de dados	20%	12.565	(7.363)	5.202	3.884
Veículos	20%	1.578	(1.001)	577	221
Intangível		16.131	(13.191)	2.940	3.742
Investimentos Confederação	20%	16.131	(13.191)	2.940	3.742

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Composição dos depósitos por prazos de vencimento:

Depósitos	31/12/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	372.991	-	-	372.991	349.151
Depósitos de poupança	5.418	-	-	5.418	2.801
Depósitos interfinanceiros	-	8.777	139.484	148.261	85.212
Depósitos a prazo	24.433	76.693	1.808.972	1.910.098	1.490.997
Total	402.842	85.470	1.948.456	2.436.768	1.928.161
Total circulante				488.312	454.772
Total não circulante				1.948.456	1.473.389

NOTA 12 – RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Descrição	31/12/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Obrigações por emissão de letras de crédito imobiliário (LCI)	-	780	210	990	-
Total	-	780	210	990	-
Total circulante				780	-
Total não circulante				210	-

A Letra de Crédito Imobiliário é um título de renda fixa criado para financiar o segmento imobiliário. As LCIs são emitidas por instituições financeiras que possuem carteiras de crédito imobiliário dentro de seu portfólio de investimentos. A captação em LCI é utilizada pela cooperativa para gerar funding (recurso) para suportar as demandas de crédito.

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Repasses interfinanceiros	145.347	126.081
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	1
Total	145.347	126.082

a) Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	10.010	57.751	77.586	145.347	124.854
Total - Recursos do Crédito Rural	10.010	57.751	77.586	145.347	124.854
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	-	-	1.227
Total - Outros Recursos	-	-	-	-	1.227
Total	10.010	57.751	77.586	145.347	126.081
Total circulante				67.761	61.656
Total não circulante				77.586	64.425

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 14,25% a.a. com vencimentos até 15/11/2033, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2023				31/12/2022
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	-	4	-	4	293
Total	-	4	-	4	293
Total circulante					4

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 30/06/2024.

Os recursos internos para repasses no País também representam captações junto ao Tesouro Nacional repassados pelo BNDES. As operações contratadas, observadas as características do PESE, possuem vencimentos mensais até o ano de 2023. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse. Os repasses do BNDES são provenientes do Banco Sicredi.

NOTA 15 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Provisão para garantias financeiras prestadas	842	880
Recursos em trânsito de terceiros	2.807	5.021
Total circulante	3.649	5.901
Provisão para garantias financeiras prestadas		5.455
Total não circulante	5.455	4.548
Total	9.104	10.449

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de crédito de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

NOTA 16 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2023	31/12/2022
Trabalhista	Provável	122	143
Cível	Provável	483	178
Tributária	Provável	2	26
Total não circulante		607	347

Natureza	31/12/2022	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2023
Trabalhista	143	24	(45)	122
Cível	178	348	(43)	483
Tributária	26	-	(24)	2
Total não circulante	347	372	(112)	607

Em 31 de dezembro de 2023, a Cooperativa possuía processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	31/12/2023		31/12/2022	
	Quantidade	Total	Quantidade	Total
Cível	32	1.277	22	1.501
Tributária	2	166	3	431
Trabalhista	2	240	1	96
Total	36	1.684	26	2.029

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 619 (dezembro de 2022 - R\$ 742), registrados na rubrica de “Outros Ativos Financeiros”, os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 17 – OUTROS PASSIVOS

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Transações com cartões de crédito	105.463	84.453
Provisão para pagamentos a efetuar	6.249	4.951
Cotas de capital a pagar	3.033	2.654
Provisão para participações nos lucros	9.858	8.552
Fundo de assistência técnica, educacional e social	4.239	3.215
Fundos voluntários	1.740	1.320
Impostos e contribuições a recolher	2.915	2.514
Credores diversos	5.712	2.969
Credores por recursos a liberar vendedores de imóveis	1.205	2.060
Cobrança e arrecadação de tributos	236	700
Pendências a regularizar	275	378
Total	140.925	113.766

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a pagar relativos as operações, sejam para as bandeiras e credenciadoras (compras autorizadas no processo de emissão) ou para o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (repasses dos custos sobre a carteira de adquirência).

Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

Em 2023, as propostas de crédito imobiliário passaram a ser vinculadas diretamente à carteira das cooperativas ao invés do Banco Sicredi. Na conta são registrados os valores de recursos a liberar aos vendedores, referentes aos contratos do imobiliário.

NOTA 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Capital social	78.221	60.815
Total de associados	84.187	75.310

Em 31 de dezembro de 2023, a movimentação do capital social foi de R\$ 17.406 (dezembro de 2022 – R\$ 10.914), sendo R\$ 8.598 (dezembro de 2022 – R\$ 5.861) via integralização de resultados e R\$ 8.502 (dezembro de 2022 – R\$ 6.454), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 2.695 (dezembro de 2022 – R\$ 1.401).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 13,52% em conta capital, no montante de R\$ 8.770 (dezembro de 2022 – R\$ 5.949), sendo integralizado ao capital parte do valor, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 196/22, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Reversão do capital a pagar para a Reserva Legal

A partir de dezembro de 2023, a cooperativa passou a contabilizar a reversão de capital a pagar não procurado pelos ex associados há mais de dez anos, anteriormente destacado do capital para o passivo, conforme o disposto na Lei Complementar nº 196/22, no valor de R\$ 199.

d) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados, de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Resultado do período	97.069	74.141
(-) Juros sobre capital próprio	(8.770)	(5.949)
(-) Recuperação de Prejuízo	(5.712)	(2.704)
(-) Doações SFG	-	(1.184)
(=)Base de cálculo das destinações estatutárias	82.587	64.304

Descrição	% das destinações	31/12/2023	% das destinações	31/12/2022
FATES	5%	4.129	5%	3.215
Reserva Legal	68%	56.159	68%	43.727
Fundo Social	2%	1.652	2%	1.286
Sobras Líquidas a disposição da AGO		20.647		16.076

A Reserva Legal tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, é destinado à atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa.

O Fundo Social é destinado a apoiar ações de interesse coletivo, desenvolvidas na área de ação da Cooperativa.

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2023	31/12/2022
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	106.718	82.522
Participação nas sobras	(9.649)	(8.381)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	97.069	74.141
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(38.828)	(30.398)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	39.321	31.418
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	3.508	2.439
Demais adições e exclusões previstas na legislação	(601)	(21)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	-	-

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Sicredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, SicrediPar, Fundação Sicredi, Confederação Sicredi, Sicredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	227.303	107.952
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	1.103.869	730.753
Centralização financeira (Nota 04)	345.328	274.869
Outros ativos financeiros (Nota 08)	2.681	1.487
Outros ativos (Nota 09)	3.275	807
Intangível (Nota 10)	2.940	3.742
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 11)	148.261	85.212
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	145.347	126.081
Outros passivos (Nota 17)	104.045	80.120
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	127.572	59.897
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	16.113	13.122
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 26)	551	280
Ingressos de depósitos intercooperativos	39.376	51.142
Doação SFG	-	1.184
Despesas		
Operações de captação no mercado (Nota 21)	15.796	3.951
Operações de empréstimos e repasses	9.645	7.308
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 25)	1.217	1.971
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 27)	16.626	12.798

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2023	% em relação ao total	31/12/2022
Depósitos à vista	320	0,09%	319
Depósitos a prazo	7.047	0,37%	6.761
Operações de crédito	5.647	0,41%	6.032

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Remuneração	31/12/2023	31/12/2022
Pessoas chave da administração	5.585	4.485

NOTA 21 – DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÕES DE MERCADO

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Depósitos de poupança	157	274	132
Depósitos interfinanceiros	8.458	15.796	3.951
Depósitos de aviso prévio	79	235	177
Depósitos a prazo	102.293	196.728	148.338
Letras de crédito imobiliário	2	2	-
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)	1.650	3.095	2.484
Total	112.639	216.130	155.082

NOTA 22 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Cobrança	3.412	6.757	6.707
Comissões	18	24	23
Consórcios	849	1.575	930
Convênios	766	1.591	1.554
Distribuição de produtos e serviços bancários	9.623	15.568	12.599
Processamento da compensação	32	60	60
Seguros	2.765	5.240	3.894
Taxas e tarifas	941	1.788	1.626
Serviços de pagamento	7.885	14.487	11.005
Antecipação de recebíveis	2.291	4.393	887
Outros serviços	221	437	489
Total	28.803	51.920	39.774

NOTA 23 – RENDAS DE TARIFAS BANCÁRIAS

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Pacotes de serviços - PF	4.098	7.993	7.050
Serviços prioritários - PF	117	246	276
Serviços diferenciados - PF	60	111	90
Serviços especiais - PF	8	14	1
Tarifas bancárias - PJ	2.975	5.808	4.751
Total	7.258	14.172	12.168

NOTA 24 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Remuneração	15.515	29.961	25.511
Benefícios	6.873	12.732	9.739
Encargos sociais	6.534	12.042	10.115
Treinamentos	86	1.326	135
Total	29.008	56.061	45.500

NOTA 25 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Água, energia e gás	563	1.145	1.118
Aluguéis	1.885	3.637	3.038
Comunicação	541	1.048	1.026
Manutenção e conservação	1.244	2.747	2.379
Material de expediente	273	535	601
Processamento dados	1.679	3.149	2.682
Propaganda e publicidade	1.062	1.783	1.583
Promoções e relações públicas	3.670	6.460	4.500
Serviços do sistema financeiro	1.762	3.403	3.156
Assessoria e consultoria	406	792	790
Auditória externa	45	45	40
Serviços jurídicos	48	152	393
Serviços de terceiros	675	1.253	1.112
Serviços de técnicos especializados	785	3.721	5.525
Serviços de vigilância e segurança	1.954	3.737	3.314
Serviços de transportes	576	1.111	1.105
Depreciação	3.185	6.079	5.753
Amortização (Rateio Confederação)	772	1.523	1.291
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	1.700	3.105	3.348
Emolumentos e taxas diversas	83	207	257
Ressarcimento tarifas	116	243	299
Rateios Confederação	812	1.230	354
Seguros	137	242	175
Outras despesas administrativas	3.224	4.629	3.572
Total	27.197	51.976	47.411

NOTA 26 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Absorção de dispêndios - FATES	1.700	3.106	3.218
Utilização de fundos voluntários	1.183	1.233	929
Lucros na alienação de valores e bens	10	12	4
Recursos recebidos Sicredi Fundos Garantidores	-	-	1.184
Recuperação de encargos e despesas	879	1.730	1.787
Reversão de provisões operacionais	72	325	1.200
Reversão de provisões impostos folha	2.042	3.342	2.817
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	1.491	2.307	1.099
Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 16)	55	112	121
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	-	505	889
Ressarcimento de custos de utilização de cartões no exterior	246	488	412
Compensação - Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	330	639	831
Lucros e dividendos	80	150	280
Juros ao capital próprio	401	401	-
Outras rendas operacionais	163	286	210
Total	8.652	14.636	14.981

NOTA 27 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Descontos concedidos em renegociação e crédito	703	1.535	988
Contribuições Cooperativistas	84	167	157
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	234	444	385
Contribuição Confederação Sicredi	6.403	11.989	9.551
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	258	485	436
Encargos da administração financeira	4	7	4
Prejuízo na alienação de valores e bens	87	87	313
Provisões para garantias financeiras prestadas	1.844	3.176	3.890
Provisões para passivos contingentes (Nota 16)	68	372	114
Outras provisões operacionais	5.977	7.622	2.954
Serviços associados a transações de pagamento	6.756	9.122	4.249
Risco operacional	335	883	868
Juros e comissões	4	335	1.020
Tarifa serviços folha pagamento servidores	3	6	5
Juros ao capital próprio - ato não cooperativo	401	401	-
Distribuição de produtos e serviços bancários	100	229	157
Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	762	1.544	1.864
Outras despesas operacionais	1.352	4.249	1.420
Total	25.375	42.653	28.375

NOTA 28 – RESULTADO NÃO RECORRENTE

Descrição	2º semestre de 2023 (Não auditado)	31/12/2023	31/12/2022
Resultado antes das destinações	47.177	97.069	74.141
Recursos recebidos do Sicredi Fundos Garantidores	-	-	(1.184)
Resultado recorrente	47.177	97.069	72.957

NOTA 29 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Beneficiários de garantias prestadas	321.154	266.469
Total	321.154	266.469

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 30 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. A estrutura centralizada conta com Comitê de Riscos e de Capital e Comitê de Auditoria Estatutário, com a participação de membros independentes nos mesmos, conforme exigências regulatórias e melhores práticas, os quais atuam como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alcadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que refletem o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;
- Plano de contingência de capital estabelecendo estratégias e procedimentos, definidos e documentados, para enfrentar situações de estresse.

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistematicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados a toda instituição;
- Identificação e análise, avaliação, resposta, monitoramento e relatório dos riscos operacionais;
- Identificação, registro e tratamento de eventos de risco operacional;
- Relatórios periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional aos fóruns de governança;
- Disseminação da cultura de gerenciamento de riscos a toda organização;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.
- Gerenciamento do risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto ao Negócios (BIA) são identificados os serviços considerados críticos, bem como suas dependências na visão de Serviço de TI e Terceiros que suportam estes serviços. A partir desta análise é possível definir as estratégias e respectivos planos de contingência. principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e prevista na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os serviços processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de TI na visão de negócio;
- Planos de continuidade operacional;
- Planos de substituição de empresas terceiras.

Por fim, a estrutura centralizada do Sicredi disponibiliza, através da Norma Sistêmica de Continuidade de Negócios, para todas as suas cooperativas algumas recomendações para aumento da resiliência de seus serviços, orientando a criação de Análises de Impacto ao Negócio e Planos de Continuidade.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas de riscos de crédito são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado e ao apetite a risco do sistema, aprovadas pelas alçadas competentes do sistema.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade;
- Relatório das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade, disponibilidade das informações, a governança e os controles implementados. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta entre Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a identificação e manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos para a mitigação, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócios.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 31 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/21, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2023	31/12/2022
Patrimônio de Referência (PR)	426.250	341.401
Nível I (NI)	426.250	341.401
Capital principal - CP	426.250	341.401
Capital social	78.221	60.815
Reservas de capital	330.322	268.252
Sobras acumuladas	20.647	16.076
Ajustes Prudenciais	(2.940)	(3.742)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	1.825.662	1.697.062
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	29.726	1.519
Margem de Capital	204.830	161.690
Índice de Basileia (PR / RWA)	23,35%	20,12%
Situação de Imobilização (Imob)	61.417	50.174
Índice de Imobilização (Imob / PR)	14,41%	14,70%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 32 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2023, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 33 – OUTRAS INFORMAÇÕES

I) Plano de Implementação da regulamentação contábil estabelecida pela Resolução CMN nº 4.966/2021

Em 25 de novembro de 2021 foi publicada a Resolução CMN nº 4.966/21 que dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, convergindo com os principais conceitos da norma internacional IFRS 9 – Instrumentos Financeiros.

A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados pelo valor líquido dos efeitos tributários.

Adicionalmente, em 23 de Novembro de 2023 o Banco Central divulgou a Resolução BCB nº 352, norma complementar a Resolução CMN nº 4.966, no qual divulgou os procedimentos contábeis sobre a definição de fluxos de caixas de ativo financeiro como somente pagamento de principal e juros (teste de "SPPJ"), metodologia para apuração da taxa de juros efetiva de instrumentos financeiros, a constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito (metodologia simplificada), e a evidenciação de informações relativas a instrumentos financeiros em notas explicativas.

As Cooperativas Singulares e as Centrais, aprovaram internamente em sua governança, o plano de implementação com as ações necessárias e detalhadas para adoção da nova norma a partir de 1º de janeiro de 2025.

O resumo do plano está demonstrado a seguir:

- Fase I (2022): Avaliação e entendimento dos impactos da norma (análise de Gaps);
- Fase II (2022/2023): Desenho e especificações das soluções e metodologias;
- Fase III (2023/2024): Desenvolvimento sistêmicos, motores de cálculo etc.;
- Fase IV (2023/2024): Testes e implementações.

O SICREDI organizou internamente em Grupos de Trabalhos, no qual estão atuando nas aplicações dos conceitos da nova norma, incluindo: aplicação de novas metodologias, políticas, processos e consequente reflexos sistêmicos.

Os impactos nas Demonstrações Financeiras serão divulgados de forma oportuna após a definição completa do arcabouço regulatório. O processo completo de implantação será concluído até a data de entrada em vigor das normas.

Adicionalmente, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação do elenco de contas do Cosif, estabelecendo novas estruturas, bem como limitando os níveis de agregação do elenco de contas. Os pontos mencionados foram publicados através das Instrução Normativa BCB nº 426 a 433 de 1/12/2023. As avaliações dos impactos do plano de contas estão em andamento com revisão do projeto.

b) Lei nº 14.467 de 16/11/2022

A Lei 14.467 publicada em 16 de novembro de 2022, prevê novos critérios para o reconhecimento fiscal das perdas incorridas no recebimento de créditos do setor financeiro, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2025. Visto que esta norma está diretamente relacionada com a implementação da Resolução CMN 4.966/2021 ("IFRS 9"), o Sicredi está analisando os impactos de forma conjunta entre diversas áreas, especialmente riscos, contabilidade".

Graziela Reis Bogorni
Diretora Executiva
CPF: 622.289.860-20

Liviane Bald
Diretora de Operações
CPF: 889.454.480-04

Giovana Bresciani Matte
Contadora
CRC: RS-73356/O-0
CPF: 930.408.650-72